

Ser voluntário num mega evento desportivo – Motivações, expectativas e legado! (O caso dos jogos Olímpicos e Paralímpicos do Rio 2016)

Autores

Filipa Russo Teixeira; Telma Patrícia Frade Banza; Ana Cancelino; Catarina Teixeira
telmabanza1@hotmail.com

Resumo

Objetivo: Procuramos analisar se existem diferenças ou não entre as motivações dos voluntários que participaram nos Jogos Olímpicos do Rio 2016, a partir das suas características demográficas, bem como a influência da perceção de valores dos próprios e o impacto que esta participação teve para o evento e comportamentos futuros.

Método: Este processo foi efetuado através de um questionário inquirindo dados sociodemográficos e características específicas de voluntariado.

Obtivemos uma amostra de conveniência constituída por 25 241 voluntários. Desta amostra responderam 299 voluntários que participaram efectivamente nos últimos Jogos Olímpicos RIO16.

Resultados: Este estudo permitiu articular dois pontos essenciais do comportamento humano, contribuindo para o desenvolvimento na investigação científica da performance desportiva e megaeventos como os Jogos Olímpicos. Tendo a sua base na importância e impacto do voluntariado na organização destes eventos.

Conclusões: Sabendo que um evento com estas características que envolve os maiores nomes do desporto e um rol de modalidades único no mundo, as motivações que levam os inquiridos á sua participação variam entre o altruísmo no auxílio deste megaevento e o deslumbramento por participar no maior acontecimento desportivo do planeta.

Palavras-chave: Sociologia do Desporto; Megaeventos Desportivos; Olimpismo; Voluntariado; Motivações; Paz

Introdução

Na sociedade contemporânea que vivemos, o voluntariado é cada vez mais importante no que respeita ao desenvolvimento sustentável (Parentem & Amador, 2013).

Assim, o voluntariado está latente nas mais variadas manifestações, especialmente nos eventos desportivos. Geram benefícios quer para os recursos humanos, quer para o funcionamento das entidades organizadoras na medida em que estes acrescentam valor ao evento e à vida das pessoas que o protagonizam. Grandes eventos, sejam desportivos ou não, são projetos de uma grandiosa complexidade que só são possíveis de realizar com uma enorme estrutura de recursos humanos.

A par da evolução da sociedade e das novas tecnologias, o papel dos voluntários foi obrigado a acompanhar este crescimento, bem como o mediatismo dos eventos desportivos. Seja por motivos económicos ou sociais estes indivíduos são cada vez mais requisitados pela sua entrega e desempenho, garantindo a realização das tarefas, desde a preparação à própria realização do evento.

O melhor exemplo que podemos ter para alcançar o sucesso dos megaeventos multidesportivos são os JO, que em questões relacionadas com o envolvimento, compromisso e motivação por parte dos voluntários, são cruciais.

Desta forma, a presente investigação tem como principal objetivo contribuir para o desenvolvimento da gestão desportiva, de forma a identificar os estímulos e motivações que levam este grupo de pessoas a adotar comportamentos com determinadas características e que os transportem para as restantes áreas das suas vidas

“Ser voluntário é deixar de acompanhar para participar, deixar de ver para viver, deixar de assistir para construir”.

Participantes e delineamento

A investigação efetuada possui um carácter empírico e caracteriza-se por ter uma metodologia mista, i.e., assenta numa abordagem exploratória e descritiva (Garrido & Prada, 2016), do tipo transversal, e com uma amostragem não probabilística por conveniência (Silva, Marôco, & Campos, 2019).

Foi utilizado um questionário construído especialmente para o efeito, designado de BeOlympus.

Quanto à amostra, este estudo comporta no seu todo 299 voluntários que participaram na edição dos JO e JP do RIO16, sendo 152 do sexo feminino (50.84%), 145 do sexo masculino (48.49%) e 2 participantes que se identificaram com a categoria outro (0.67%). Os participantes compreendem idades entre os 20 e os 72 anos, uma média aproximada de 40 anos ($M= 39.58$; $DP= 13.08$)

A respeito das habilitações literárias, verificou-se que 17.73% dos participantes possui um Curso Profissional, 10.70% o ensino Secundário, seguindo-se com 28.76% o Bacharelato. Posteriormente, surgem com 14.05% os que possuem uma Licenciatura, 6.35% um Mestrado, 21.40% com uma Pós-Graduação, 1.67% são detentores de um Doutoramento, e por fim, 0.33% têm um Pós-Doutoramento.

A amostra faz-se representar pelos 5 continentes, dos quais apresenta 93.65% pertencentes à América, 4.01% da Europa, 1.34% são provenientes da Ásia, 0.67% da África e, por conseguinte, 0.33% dos voluntários são originários do continente da Oceânia. Adicionalmente, pôde-se averiguar que os países com maior representatividade de voluntários foram o Brasil, com 273 sujeitos, Portugal com 5 voluntários e a Nigéria, Reino Unido, Venezuela, e Índia com 2 participantes cada. Todos os restantes países fizeram-se representar por apenas 1 indivíduo.

No que diz respeito ao estado civil, 58.52% são solteiros, 28.09% casados, 6.69% apresentaram ser divorciados, 5.69% vivem em união de facto, e apenas 1% afirmou ser viúvo.

Quando inquiridos se esta seria a sua primeira experiência no campo do voluntariado, a amostra apresentou dados onde 57.53% já tinha feito voluntariado antes do evento RIO16, face a 42.47% que respondeu ser o primeiro contato com esta atividade. Posteriormente, quando abordados face à sua experiência no contexto, observamos que 19.62% tem uma experiência inferior a 1 ano; 10.57% possui 1 ano de experiência; 8.30% 2 anos, seguindo-se 10.94% com 3 anos de experiência; e finalmente, surgem os voluntários com 4 e 5 anos de experiência com um resultado de 7.55%. Com maior profundidade de atuação, destaca-se o campo desportivo e o ambiente social e cultural. Apenas 33 dos 299 participantes afirma ter realizado voluntariado fora do seu País de residência.

Instrumento

Dado o carácter particular que toda a informação recolhida possui, o método mais adequado para a recolha de dados foi o instrumento, que segundo Fortin (1999), é constituído por um conjunto de questões que pretendem avaliar as atitudes, opiniões e o resultado dos sujeitos.

De forma a facilitar a compreensão da informação, dado a natureza demográfica e a dimensão da amostra, esta foi realizada através de correio eletrónico. O instrumento utilizado estava dividido em 2 partes: A primeira incluía as questões de temática sociodemográfica, contendo ainda, algumas questões de controlo, de modo a obter informações mais precisas sobre a prática voluntária, como por exemplo: “Já fez voluntariado antes do RIO16?”; “Qual a importância do trabalho voluntário?”; “Tendo em conta esta participação, voltaria a participar numa nova edição?”

A segunda parte, é constituída por uma escala concebida por Webb, et al. (2000), que mede as Atitudes em relação à ajuda para com os outros, e assenta numa escala de Likert de sete pontos, em que 1 corresponde a “discordo totalmente” e 7 “concordo totalmente”.

Procedimento

Foram distribuídos 25 241 questionários, dos quais 8 foram anulados por estarem indevidamente preenchidos, por conterem erros ou por haver dúvidas quanto à seriedade das respostas dadas. Foram validados 938 questionários, o que perfaz um retorno de aproximadamente 3,72% respostas facultadas pelos voluntários. Atendendo a este número, contabilizamos para a pesquisa 299 dos 938 participantes, visto que estes primeiros, participaram ativamente nos JO e JP do RIO2016, sendo que os restantes 639 fizeram apenas parte do processo de candidatura

Resultados

No que concerne às razões pelas quais os indivíduos fazem voluntariado, averiguamos que dentro das 13 opções de escolha fornecidas, as 4 que mais se destacaram por ordem de apreciação foram as seguintes, “adquirir novos

conhecimentos”, “por prazer”, “por gostar dos Jogos Olímpicos” e “para participar no maior evento desportivo do mundo”.

Neste seguimento, questionamos os sujeitos sobre a importância do trabalho voluntário para a realização deste evento, 86.95 % atribuíram bastante importância a este papel, face a 1% que desvalorizaram o contributo e importância destes agentes no contexto de atuação.

Relativamente ao seu envolvimento no evento, averiguamos que 34.11% ficaram bastante satisfeitos com as tarefas que lhes foram atribuídas, face a 6.35% que demonstraram descontentamento.

Posteriormente, e encaminhando os inquiridos para a temática de resolução de conflitos, 45.48% afirmaram que viram ou conseguiram evitar algum tipo de conflito, especialmente entre adeptos e espectadores (27.94%), entre adeptos, espectadores e voluntários (19.12%) e entre voluntários (15.44%).

Adicionalmente, quando inquiridos sobre o seu conhecimento acerca dos valores Olímpicos, a esmagadora maioria respondeu que efetivamente sabia e tinha noção de quais seriam (81.27%). No entanto, quando foi pedido que assinalassem mediante opção múltipla de resposta, apenas 30.04% o fizeram corretamente. A título de curiosidade, repetiu-se esta questão no fim do questionário, desta vez como resposta aberta, verificando-se que apenas 14.40% dos participantes souberam responder acertadamente quais são os valores Olímpicos.

Atendendo que um dos pilares do Olimpismo é a Paz, procuramos compreender se depois desta experiência os participantes se transformaram em promotores do Movimento Olímpico (MO) Esta premissa foi corroborada por 73.91% dos voluntários, que indicaram como principais motivos o respeito pela diversidade cultural, ao indicar respostas como “O desporto é um caminho que apesar de trazer competitividade une pessoas das mais diferentes crenças e etnias, o que ajuda a mostrar que podemos conviver com o outro, mesmo ele sendo diferente de nós” e que a experiência proporcionada transformou a sua visão da vida, do mundo e do próximo, “Ao ajudar os espectadores que vieram assistir aos jogos olímpicos e paralímpicos, eu senti que estava colaborando para que eles tivessem uma boa experiência visitando um país estrangeiro.”

Quando inquiridos acerca das emoções, sentimentos e/ou pensamentos mais frequentes que caracterizaram o seu período como voluntário no evento, aqueles que

mais se destacaram foram a responsabilidade, o orgulho, a realização, a gratidão e o companheirismo que marcaram a sua presença no evento desportivo.

Neste seguimento, inquirimos os sujeitos se ao se depararem com um problema, procuraram soluções para o reverter, 57.86% responderam que sim, face a 2.34% que não tomaram uma atitude/decisão. Quando inquiridos se quando algo corre mal desistem da tarefa, 48.49% responderam que não são nada assim, ao passo que 9.36% responderam que sim, que efetivamente desistem da tarefa perante a dificuldade. No que diz respeito à afirmação, “Vejo os erros como novos desafios de aprendizagem”, 53.85% afirmaram que percecionam o erro como um elemento de aprendizagem, face a 3.01% que encaram o erro como algo negativo.

Tendo em conta o âmbito do evento, procuramos perceber se os voluntários que participaram nos JO praticavam exercício físico antes do RIO16, 44 responderam que não, mas que após a sua experiência nos JO, 34 deles começaram a praticar atividade física.

Por fim, quando inquiridos sobre as implicações práticas ou teóricas que teve a sua participação nos JO, 66 não responderam à questão, no entanto, as respostas que mais se destacaram foram o crescimento e valorização pessoal, “Participei nas aberturas (olímpica e paralímpicos). Depois disso me senti muito mais capaz de realizar qualquer coisa, pois consegui, junto com outras pessoas, superar as dificuldades e contribuir positivamente para as cerimônias de abertura; a responsabilidade pelo desempenho da função, “No âmbito pessoal e profissional, melhorou muito minha comunicação com meus colegas de sala, despertou a vontade de partilhar experiências, e fez-me melhorar enquanto pessoa”; e o desenvolvimento Profissional, “O atendimento foi realizado de modo a que todos se sentissem bem e estivessem no lugar certo na hora certa. Foi fundamental a parte Humana durante os Jogos que fizeram a diferença e principalmente a união da equipe e o respeito para com todos”.

Discussão e Conclusões finais

Os eventos desportivos são considerados catalisadores do crescimento económico e turístico nos locais que se realizam (Fourie & Santana-Gallego, 2011). Esta relação deve satisfazer as necessidades da população sendo indispensável que a

organização faça uma gestão benéfica dos recursos humanos envolvidos, nomeadamente os voluntários, que são fundamentais para o sucesso e sustentabilidade do evento (Cuskelly, Hoye, et al., 2006; Engelberg et al., 2014).

Estes são o elemento chave para um evento em qualquer dimensão. O seu nível de satisfação e motivação pode diferir em maneiras distintas dentro dos eventos desportivos, podendo procurar a socialização, o bem-estar, o crescimento pessoal, a oportunidade de participação ativa, ter amor ao desporto, e ser parte da comunidade, são alguns dos motivos do seu envolvimento (Bang & Ross, 2009; Morrow-Howell et al., 2009). Este aspeto vai de encontro aos dados obtidos pela nossa amostra, em que averiguamos que as razões pelas quais os indivíduos fazem voluntariado, estão relacionadas com o “adquirir novos conhecimentos”, “por prazer”, “por gostar dos Jogos Olímpicos” e “para participar no maior evento desportivo do mundo”.

Neste seguimento é fundamental compreender as suas motivações face á tarefa bem como os principais fatores de satisfação (Bang & Ross, 2009; Morrow-Howell et al., 2009; VanSickle et al., 2015). Aqui podemos analisar que a maioria dos inquiridos atribui bastante importância ao trabalho de um voluntário neste ambiente, face a uma percentagem residual que desvalorizou o seu contexto de atuação

Ainda segundo este prisma, compreender as motivações, os comportamentos futuros e o valor utilitário e simbólico dos voluntários nos eventos desportivos, pressupõe que a prática do voluntariado seja exercida com maior satisfação, levando a que as organizações envolvidas encontrem melhores estratégias para um possível retorno destes voluntários, além de contribuir para uma melhor compreensão das competências destas estruturas e cidades/estados/países que sediaram o evento desportivo.

É necessário ter em conta que o voluntariado tem um papel preponderante na realização de um evento desportivo. O voluntário passa a ser um mediador entre diversas culturas, tendo como principais funções a responsabilidade de interagir com pessoas de diferentes hábitos, classes sociais e religiosas, envolvendo-as no contexto de um mesmo evento (Tadini, 2006). Segundo Doherty (2009) um dos benefícios do voluntariado no contexto desportivo é o enriquecimento social, que assenta na interação com outros indivíduos. Acima de tudo, os voluntários são vistos como embaixadores, a imagem do evento, seja para o público, atletas, treinadores, entre outros intervenientes.

Tendo em conta a importância que o voluntariado tem no desenvolvimento de eventos de grande dimensão, que na sua génese envolvem diversos contextos de atuação na ordem social e cultural, esta força de trabalho engrandece-se como uma peça fundamental para a realização e sucesso destes megaeventos (Banza, T., 2018). Quando questionados sobre a sua experiência no RIO16, a maioria dos voluntários responderam que voltariam a participar numa próxima edição, por outro lado, uma ínfima parte responderam que não voltariam a participar, indicando como principais motivos, a falta de organização por parte do evento, não terem gostado da tarefa e pelo voluntariado ser bastante dispendioso.

Estes dados vão de encontro ao defendido por (Chen, 2010), quando refere que se a experiência do voluntário em eventos desportivos for positiva, o seu compromisso para com a organização que colabora e para com o voluntariado em geral pode aumentar substancialmente, e torná-los dispostos a voluntariarem-se no futuro, e consequentemente, aumentar seu impacto, deixando assim, um legado a longo prazo. Segundo Lee et al. (2016) existem duas grandes perspetivas sobre o voluntariado desportivo. A primeira está relacionada com o voluntário em si, com particular destaque nos fatores motivacionais ligados à experiência e ao comportamento do indivíduo (Bang, Won, et al., 2009; Costa et al., 2006; Fairley et al., 2007; Farrell et al., 1998). A outra visão, diz respeito às práticas de gestão de voluntariado a nível organizacional (Cuskelly, Taylor, et al., 2006; Doherty, 2009; Downward & Ralston, 2006; Kim et al., 2007). Assim, concluímos que mais de metade dos voluntários ao depararem-se com um problema tentam procurar soluções para o reverter. Sensivelmente metade dos inquiridos demonstraram atitudes de resiliência quando a tarefa não decorre de acordo com o planeado. Comparativamente a um reduzido número de voluntários que efetivamente desistem da tarefa perante a dificuldade.

Por último, e de acordo com os dados obtidos anteriormente, verificamos que estes são corroborados por Jiménez et al. (2010), quando referem que os voluntários que possuem mais anos de experiência, têm um maior sentido de compromisso para com o evento e organização que colaboram, são mais resilientes, possuem uma grande robustez mental, e valorizam as amizades e as relações interpessoais.

Referências

- Alexander, A., Kim, S.-B., & Kim, D.-Y. (2015). Segmenting volunteers by motivation in the 2012 London Olympic Games. *Tourism Management*, 47, 1-10.
- Almeida, Bruno Augusto Teixeira de. O Desempenho dos Voluntários e Profissionais na Organização de Eventos Desportivos Internacionais: o papel das relações humanas. Janeiro/2001 – Disponível em: <http://hdl.handle.net/10216/10012>
- Andreff, W. (2006). Voluntary Work in Sport. In W. Andreff, & S. Szymanski, *Handbook on the Economics of Sport* (pp. 219-224). Cheltenham: Edward Elgar Publishing.
- Bang, H., Alexandris, K., & Ross, S. d. (2009). Validation of the revised volunteer motivations scale for international sporting events (VMS-ISE) at the Athens 2004 Olympic Games. *Event Management*, 12(3/4), 119-131.
- Banza, T. P.; Teixeira, M. R. Estudos olímpicos: importância, motivações e expectativas dos voluntários dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro 2016. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*. jan-abr2019, Vol. 9 Issue 1, p74-98. 25p
- Baum, T. G.; Lockstone, L. Volunteers and mega sporting events: developing a research framework. *International Journal of Event Management Research*, Queensland (Austrália), v. 3, n. 1, p. 29-41, 2007.
- Bento, J. O. (2013). *Desporto: Discurso e substância*. Belo Horizonte: UNICAMP - Centro de Estudos Avançados.
- Blanc, 1999; Cuskley et al., 2006; Giannoulakis et al., *E&G Economia e Gestão*, Belo Horizonte, v. 16, n. 42, Jan./Mar. 2016 94 2000
- Boutros-Ghali, Boutros (1995) *The IOC and The United Nations*. *Olympic Review* – Official Publication of the Olympic Movement 25(1), February-March 1995. Disponível em: <http://www.la84foundation.org/OlympicInformationCenter/OlympicReview/1995/oreXXV1/oreX XV1n.pdf>
- Bull, S.J., Shambrook, C.J., James, W., & Brooks, J.E. (2005). Towards an understanding of mental toughness in elite English cricketers. *Journal of Applied*
- Camoegas, R. (2011). *Perfil dos Presidentes de Direcção, em Regime de Voluntariado, das Modalidades Olímpicas do Distrito de Setúbal*.

- Cansino, P. (1995). *El voluntário deportivo. Plan de formación. I Jornadas sobre formación de voluntários*. - Malaga: Instituto Andaluz del deporte. Junta de Andalucía, 1997
- Chacón, F., Gutiérrez, G., Sauto, V., Vecina, M. L., & Pérez, A. (2017). Volunteer functions inventory: A systematic review. *Psicothema*, 29(3).
- Chatzietsfathiou, Dikaia (2005) *The Changing Nature of the Ideology of Olympism in the Modern Olympic Era*. Doctoral Thesis – Loughborough University. Disponível em:
<<http://www.la84foundation.org/SportsLibrary/Books/IdeologyOfOlympism.pdf>
- Chelladurai, P., & Kerwin, S. (2017). *Human resource management in sport and recreation* (3 ed.). Champaign, IL: Human Kinetics
- Chen, Y.-C. (2010). *Sport event volunteer motivation and commitment*. Department of Leadership Foundations and Human Resource Education: Yung-Chou Chen. Dissertação de Doutoramento apresentada a University of Louisville.
- Comissão Europeia (2010). Decisão do Conselho Europeu de 27 de novembro de 2009 relativa ao ano europeu das atividades de voluntariado que promovam uma cidadania ativa (2011). [Em linha]. Disponível em :
<http://eurlex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:L:2010:017:0043:0049:PT:PDF>
- Conselho da União Europeia. (2011). *Comunicação sobre as Políticas da UE e o Voluntariado: Reconhecer e Promover as Atividades de Voluntariado Transfronteiras na UE* (pp. 1–13). Brussels. Retrieved from
[http://www.europarl.europa.eu/meetdocs/2009_2014/documents/com/com_com\(2011\)0568_/com_com\(2011\)0568_pt.pdf](http://www.europarl.europa.eu/meetdocs/2009_2014/documents/com/com_com(2011)0568_/com_com(2011)0568_pt.pdf)
- Crust, L., Swann C. (2011) Comparing two measures of mental toughness. *Personality and Individual Differences* 50:2, 217-221.
- Cruz, J. F. & Viana, M. (1996). Auto-confiança e rendimento na competição desportiva. In J. F. Cruz (Ed.), *Manual de Psicologia do Desporto* (pp. 265 – 286). Braga: SHO.
- Cruz, J. F. (1996c). *Psicologia do desporto e da actividade física*. In J. F. Cruz (Ed.), *Manual de Psicologia do Desporto* (pp. 17-41). Braga: Sistemas Humanos e Organizacionais, SHO.

- Cruz, J.F. (1996b). Treino de formulação de objectivos como estratégia motivacional. In J. Cruz (Ed.), *Manual de psicologia do desporto* (pp. 601- 627). Braga: Sistemas Humanos e Organizacionais.
- DaCosta, L. P. (Org.) XIX Olimpíada México 1968: aspectos técnicos evolutivos. Brasília: Divisão de Educação Física - MEC, 1969. *Olympic studies*. Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, 2002.
- DaCosta, L. P.; Miragaya, A. Estado da Arte do Conhecimento sobre Legados de Megaeventos Esportivos no Exterior e no Brasil. In: DaCOSTA, L. P. et al. (Ed.). *Legados de megaeventos esportivos*. Brasília: Ministério do Esporte, 2008. p. 33-45.
- Doherty, A. (2009). The volunteer legacy of a major sport event. *Journal of Policy Research in Tourism, Leisure and Events*, 1(3), 185-207.
- Fairley, S., Kellett, P., & Green, B. C. (2007). Volunteering Abroad: Motives for Travel to Volunteer at the Athens Olympic Games. *Journal of Sport Management*, 21(1), 41-57.
- Farrell, J. M., Johnston, M. E., & Twynam, G. D. (1998). Volunteer motivation, satisfaction, and management at an elite sporting competition. *Journal of Sport Management*, 12(4), 288-300.
- Flores, M. *Sustentabilidade, governança e megaeventos: estudo de caso dos jogos olímpicos; organização Maureen Flores, 1a edição, Rio de Janeiro, Elsevier, 2014.*
- [French, S. P. Atlanta and the Olympics. Journal of American Planning Association, vol 63, p. 379. 199](#)
- Garrido, M. V., & Prada, M. (2016). *Manual de Competências Académicas* (1ª Edição; Edições Sílabo, Ed.). Lisboa.
- Gratton, C., & Preuss, H. (2008) Maximizing Olympic Impacts by Building Up Legacies.
- Gratton, C., Dobson, N., & Shibli, S. (2000). The economic importance of major sports events: A case-study of six events. *Managing Leisure*, 5(1), 17-28.
- Green, B. C., & Chalip, L. (2004). Paths to volunteer commitment: Lessons from the Sydney Olympic Games. In R. A. Stebbins & M. Graham (Eds.), *Volunteering as Leisure/Leisure as Volunteering: An International Assessment* (pp. 49-67): CABI Publishing.

- Green, B., Chalip, L. (1998). *Sport Volunteers: Research agenda and application - Griffith University*. Sport Marketing Quarterly, Vol 7, nº 2, 14-23.
- Grupe, Ommo. (1997) Olympism is not a system, it is a state of mind. Olympic Review—Official Publication of the Olympic Movement, 27(13), p. 63-65. Disponível em: <<http://www.la84foundation.org/OlympicInformationCenter/OlympicReview/1997/oreXXVI13/oreXXVI13zk.pdf>>
- Hall, C. M. Urban entrepreneurship, corporate interests and sports mega-events: the thin policies of competitiveness within the hard outcomes of neoliberalism. In: HORNE, J; Manzenreiter, W. (Ed.). Sports Mega-Events: social scientific analyses of a global phenomenon. (Special Issue: The Sociological Review Monograph Series) V. 54, Issue Supplement s2, December 2006. p. 59-70.
- Hall, H. K., & Kerr, A. W. (1997). Motivational Antecedents of Precompetitive Anxiety in Youth Sport. The Sport Psychologist, 11, 24-42.
- Hallmann, K., & Zehrer, A. (2017). Event and community involvement of sport event volunteers. International Journal of Event and Festival Management, 8(3), 308-323
- Horne, J; Manzenreiter, W. An introduction to the sociology of sports megaevents. In: Horne, J; Manzenreiter, W. (Ed.). Sports Mega-Events: Social Scientific Analyses of a Global Phenomenon. (Special Issue: The Sociological Review Monograph Series) V. 54, Issue Supplement s2, December 2006. p. 1-24
- Kim, E. (2017). A systematic review of motivation of sport event volunteers. World Leisure Journal, 1-24.
- Kim, M., Pifer, N. D., Kim, M., Kim, S. S.-K., Pitts, B. G., & Zhang, J. J. (2017). Impact of volunteer motivation on behavioral commitment to media center volunteerism during the London Olympic games. In B. G. Pitts & J. J.
- Kim, S., Hong, S. I., & Andrew, D. P. (2013). Sustainable volunteerism at a major international sporting event: The impact of perceived event prestige. Journal of Applied Sport Management, 5(4), 49-72.
- Lee, Y., Kim, M., & Koo, J. (2016). The impact of social interaction and team member exchange on sport event volunteer management. Sport Management Review, 19(5), 550-562.

- Maas, B. (1994). Human resources in sports organisations: (voluntary) executives as quality - indicator in sports associations in Second European congress on sport management. Florence.
- Maas, B. (1994). Voluntary executives as quality-indicator in sports associations. National Federation of Workers in Sports - Netherlands
- Marchante, M. M. (2015). Voluntariado nos grandes eventos desportivos: Perceção da motivação de voluntários internacionais no campeonato mundial de basquetebol. Escola de Ciências e Tecnologia Departamento de Desporto e Saúde: Manuel Marchante. Dissertação de Mestrado apresentada a Universidade de Évora.
- Marques, P. (2005) A importância dos grandes eventos na promoção da imagem e consolidação dos destinos turísticos – O Euro 2004 em Portugal.
- Moragas, M.; Kennet, C; Puig, N. (Org.). The Legacy of the Olympic Games 1984-2000. Lausanne: IOC, 2003.
- Moragas, M.; Moreno, A. B.; Paniagua, R. *The evolution of volunteers at the Olympic Games*. In: *Volunteers, Global Society And The Olympic Movement: International Symposium*. Lausanne, 1999. Disponível em: https://doc.rero.ch/record/18172/files/IOC_Symposium_1999.pdf
- Nanayakkara, Samantha (2008), “Olympism: A Western Liberal Ideal That Ought Not to Be Imposed on Other Cultures?” In R. Barney, M. Heine, K. Wamsley & G. MacDonald (Ed), *Pathways: Critiques and Discourse in Olympic Research*. 9th International Symposium for Olympic research, (p 351-358). Ontario, University of Ontario. Disponível em: <http://www.la84foundation.org/SportsLibrary/ISOR/isor2008zl.pdf>
- Oliveira, L. B. d., & Costa, F. P. C. (2016). Motivação, satisfação e comprometimento: Um estudo sobre o trabalho voluntário em megaeventos esportivos. *Revista Economia & Gestão* 16(42), 89-115.
- Parry, Jim (2006) “Sport and Olympism; Universals and Multiculturalism”. *Journal of the Philosophy of Sport*. 33 (2), p. 188-204.
- Pierce, D., Johnson, J., Felver, N., Wanless, E., & Judge, L. (2014). Influence of Volunteer Motivations on Satisfaction for Undergraduate Sport Management Students. *Global Sport Business Journal*, 2(2), 63-72.

- Pires, Gustavo (2012), “Os cinco Pilares do Olimpismo”. O Primeiro de Janeiro, 21/12/2012{http://www.oprimeirodejaneiro.pt/opj/diarias.asp?idioma=item_lingua1&cfg=0&item=1928&cat=Opini%E3o}
- Preuss, H. (2002). Economic dimension of the Olympic Games: university lecture on the Olympics. Barcelona: Centre d’Estudis Olímpics (UAB). International Chair in Olympism (IOC-UAB). Disponível em <http://olympicstudies.uab.es/lec/pdf/preuss.pdf>.
- Preuss, H. (2004). The Economics of Staging the Olympics: a comparison of the games, 1972-2008. Northampton, MA: Edward Elgar Publishing.
- Preuss, H. (2006). Lasting Effects of Major Sporting Events. Institute of Sport Science, Germany.
- Preuss, H. (2006b). Lasting Effects of Major Sporting Events. *Idrottsforum*, (4), 1–6. Disponível em <http://www.idrottsforum.org/articles/preuss/preuss061213.pdf>.
- Preuss, H. Aspectos Sociais dos Megaeventos Esportivos. In: RUBIO, K. (Org.). *Megaeventos esportivos, legado e responsabilidade social*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008. p. 13-35
- Preuss, H. e Solberg, H. (2006). Attracting Major Sporting Events: The Role of Local Residents. *European Sport Management Quarterly*, 6 (4), 390 - 412
- Programa das acções unidas para o desenvolvimento. Site oficial das Organizações das Nações Unidas que trazem acções da Instituição. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/UNV.aspx?indice=3>
- Proni, M. W. (2009). Observações sobre os impactos esperados dos jogos olímpicos de 2016. *Motrivivência*, Florianópolis, ano XXI, n. 32-33, pp. 49-70.
- Rubio, K. (2008). *Megaeventos esportivos, legado e responsabilidade social*. São Paulo: Casa do psicólogo.
- Rutter, M. (1985) Resilience in the face of adversity: Protective factors and resistance to psychiatric disorder. *British Journal of Psychiatry*, 147, 598-611.
- Schimmel, K. S. Deep Play: sports mega-events and urban social conditions in the USA. In: Horne, J; Manzenreiter, W. (Ed.) *Sports Mega-Events: Social Scientific Analyses of a Global Phenomenon*. (Special Issue: The Sociological Review Monograph Series) V. 54, Issue Supplement s2, December 2006. p. 160-174.

- Silva, W. R. da, Marôco, J., & Campos, J. A. D. B. (2019). Escala de Influência dos Três Fatores (TIS) aplicada a estudantes universitários: estudo de validação e aplicação. *Cadernos de Saúde Pública*, 35(3). <https://doi.org/10.1590/0102-311x00179318> *Sport Psychology*, 17, 209-227.
- Tambucci, L. Jogos Olímpicos: Uma Marca de Apelo Turístico In: Rubio, Katia. Megaeventos esportivos, legado e responsabilidade social. Rio de Janeiro: Casa do Psicólogo, 2008. Cap. 14, p. 264
- Tavares, O. (2007). Instalações temporárias do Pan Rio 2007: possíveis legados. In Rubio, K. (Org.). Megaeventos esportivos, legado e responsabilidade social. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Tolkidsen, G. (2005). Leisure and Recreation Management. Abingdon: Routledge. formação de voluntários. – Malaga: instituto andaluz del deporte. Junta de Andalucia, 1997.
- VanSickle, J. L., Pierce, D. A., & Diacin, M. (2015). Volunteer motivations at the 2012 Super Bowl. *International Journal of Event and Festival Management*, 6(3), 166-181.
- Wilson, J. Volunteering. *Annual Review of Sociology*, Palo Alto (CA), v. 26, p. 215-240, 2000
- Zhang (Eds.), *Global Sport Management: Contemporary issues and inquiries* (pp. 189-210). New York: Routledge.

Outras Referências

Guia do voluntário (Nov. 2002)

Lei n.º 71/98, de 3 de Novembro

<http://comiteolimpicportugal.pt/definicao-olimpismo/>

<https://www.mundovoluntario.com.br/2015/02/a-evolucao-do-voluntariado-nos-jogos.html>